

A "INTENTONA,"

Os talassas, aproveitando a "cordealidade" de governo, vêm para a rua fazer disturbios!

Pelos jornaes da capital, chegados nos ultimos dias, já os leitores sabem, que os *talassas* que ha muito andam conspirando, tentaram restaurar a monarchia dos *adeantamentos*. O golpe era esperado e por isso foi prontamente sufocada a rebelião. Algumas linhas ferreas foram destruidas, os fios telegraficos cortados em varios pontos, umas ligeiras insubordinações nos quartéis de Mafra, Santarem e Bragança, tudo sem importancia alguma, eis o que foi mais esta *intentona* dos monarchicos, que nem sequer teve o condão de preocupar os republicanos!

Uma verdadeira fantochada!...

Se alguém ainda tinha duvidas de que a Republica está consolidada e que contra ela nada valem as *fumaças* dos monarchistas, ficará agora sabendo que o atual regimen é, de facto, a unica forma de governo que a nação deseja e que, atravez de todos os obstaculos, se manterá.

Os agitadores, revestindo o caracter de verdadeiros bandidos, arremessando bombas contra os comboios, destruindo pontes e assassinando traiçoeiramente cidadãos indefezos, vão ter o castigo que merecem, pois a sua desvaireada loucura mostra bem que não podem ser poupados pela Republica, que tão generosa tem sido para eles.

D'esta vez a *cordealidade* do governo não os poupará, porque, acima d'ela, estão os sentimentos republicanos do paiz, que saberá impôr o castigo que merecem os traidores.

O movimento vem, mais uma vez, provar que a anistia não tinha razão de ser e que os republicanos têm de manifestar-se no sentido de que, para sempre, desapareça esses pequeno numero de arruaceiros que constantemente tem perturbado a republica com as suas aventuras.

Os republicanos têm agora o direito de mostrar que a generosidade incompativel com os interesses da Patria e da Republica hade ser posta de parte, custe o que custar. Aqueles que fiseram, ou de algum modo têm contribuido para o novo Regimen, saberão impor-se, se tanto for necessario, para que isto *entre nos eixos*!

Não pode ser, nem deve ser a maneira como se tem tratado *essa gente* que, vivendo á custa da Republica, está sempre disposta a *cravar-lhe as unhas*, quer dizendo mal das instituições, quer aproveitando todos os meios ao seu alcance para vexar e perseguir os republicanos. Não pode ser que o governo da Republica poupando os *talassas* n'uma *cordealidade espantosa*, prefira em empregos publicos aos anti-

gos e verdadeiros republicanos individuos retintamente monarchicos, confessos ou encobertos, que á sombra d'esses favores vão servindo a causa que é mais simpatica ás suas inclinações monarchicas!

Não pode ser, nem será!

Em todo o paiz existem em grande numero funcionarios publicos que não aderiram á Republica, ao passo que os antigos republicanos andam para ahi, senão a morrer de fome, pelo menos, a sofrer o desdem e vexatorias perseguições dos *talassas*!

Em Figueiró ha d'esses funcionarios que nem aderiram, nem sentem pela Republica a menor afeição, antes maltratam, sempre que podem, os verdadeiros republicanos!

Isto pode lá ser?!

Não concordamos com a orientação do governo e á sua *cordealidade* — que os *talassas* tomam como cobardia — atribuímos a rebelião criminosa dos monarchistas.

Temos o direito de discordar da orientação dos governantes e d'esse direito usamos para que, ao menos no papel, fique exarado o nosso veemente protesto.

Estamos certos de que o sr. dr. Bernardino Machado vae enveredar por caminho diverso d'aquella que tem trilhado até agora, servindo a Republica com a firmeza e energia que neste momento lhe são necessarias.

Não duvidamos dos sentimentos republicanos do chefe do governo, não duvidamos da sua boa vontade de acertar, mas é preciso que mude de tactica para que isto caminhe de outra forma mais harmonica com os interesses do Regimen.

Se estivesse nas cadeiras do poder um governo energico e decidido, convencemo-nos de que os tumultos que se produziram no paiz não teriam tido lugar.

Portanto, tudo quanto se passou, que em nada prejudicou a marcha da Republica, mas que, sem duvida, a poderia ter prejudicado, não se repetirá, porque os rebeldes não contarão mais com benevolencias governativas.

E' possivel que o governo, contra a vontade da maioria republicana, continue a dirigir o paiz; mas o que tambem será possivel é que, a continuarem as *cordealidades*, as massas republicanas se disponham a repelir todas as afrontas feitas ao Regimen que elas implantaram. O momento é critico demais, para que o paiz possa tolerar uma orientação que ele não perfilha e que não é aquella que convem aos seus interesses.

Nada de mais anistias perigosas! Nada de mais benevolencias com os traidores! Nada

de mais *cordealidades* que se parecem com manifestações de fraqueza!

A Republica quer progredir e hade progredir, embora os *talassas* lhe queiram embargar os passos. Haja quem governe e a Republica triunfará sempre de grandes inimigos, quanto mais de uns larvados imbecis que sonham com a monarchia despotica, crapulosa e desorada para sempre!

Episodios da guerra

Carta de uma mãe russa

O Times, de 8 do corrente, publica esta carta, que foi encontrada no bolso de um oficial russo morto no campo da batalha:

Teu pae foi morto longe de nós, junto a Langan, e eu mando-te agora ao cumprimento do dever sagrado de defender a patria contra um vil e hediondo inimigo. Lembra-te de que és filho de um heroe. O meu coração sangra e eu choro ao pedir-te que te mostres digno d'ele. Sinto todo o horror fatal das minhas palavras, e o sofrimento que elas nos podem causar, a mim e a ti; e contudo repito-as ainda. Nós não vivemos para sempre neste mundo. O que é a vida de um ser humano? Uma gota de agua no oceano da vida da magnifica Russia. Nós não viveremos sempre, ao passo que a Russia deve ter uma vida longa e prospera. Sei que seremos esquecidos, e que os nossos felizes descendentes se não lembrarão dos que estarão dormindo nas sepulturas dos soldados. Separei-me de ti cobrindo-te de beijos e de benções. Quando fores designado para o cumprimento de um alto feito não te lembres das minhas lagrimas, mas apenas das minhas benções. Deus te guarde, meu filho tão querido e tão ternamente amado! Uma palavra ainda: diz-se por toda a parte que o inimigo se torna cruel e selvagem. Não te deixes arrebatado por um cego sentimento de vingança. Não ergas o braço contra um inimigo caído. Sé generoso para com os que o destino te fizer cair nas mãos.

Telegramas historicos

Pela imprensa europeia corre a noticia de que o famoso *kaizer* enviou ao rei Alberto, da Belgica, logo que começaram as hostilidades, o telegrama seguinte:

Se te opuzeres á passagem das minhas tropas, considerar-te-hei como inimigo pessoal e devastarei o teu paiz.

O rei Alberto, com a dignidade propria de um homem que defende o povo de que é representante, segundo a constituição, respondeu em outro telegrama:

Sinto que um rei não possa empunhar uma espi'garda. A minha primeira bala seria para ti.

Nessas palavras tão veementes vai, numa linguagem violenta, a alma de um povo, que precisa reivindicar a sua autonomia. E é assim mesmo — pela formula que o rei Alberto lamenta não poder empregar.

Dr. Custodio Paiva

De passagem para Lisboa, cumprimentámos hoje nesta vila o nosso amivo sr. dr. Custodio Martins de Paiva, que ha tempos se encontrava em Pedrogam Grande.

Sua. ex.^a ia acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, sogros e cunhada.

UMA VILANIA

O CASO D'AREGA

Conforme previramos no nosso ultimo numero, foi reparado o agravo dos indicados no processo instaurado nesta comarca por virtude dos acontecimentos de Arega, caso a que nos temos vindo referindo.

Os arguidos João Artur de Sousa Manso, Antonio de Vasconcelos Sousa Manso e João Augusto Teixeira, que expontaneamente se apresentaram em juizo para liquidar as suas responsabilidades agravaram do despacho de injusta pronuncia, requereram a instrução contraditoria no processo e por ela provaram a sua innocencia, pelo que o meretissimo juiz, convencido pela prova produzida da monstruosidade de que estavam sendo alvo os nossos amigos, reparou-lhes o agravo e restituiu-os á liberdade, nos termos da lei.

Esta justa decisão causou viva satisfação entre todas as pessoas que conhecem de perto os acusados e, por isso, na preterita segunda feira, quando eles foram soltos, grande numero de amigos se dirigiu para o largo fronteiro á cadeia acompanhando os até ao estabelecimento do nosso amigo e colega de redacção, sr. José Miguel Fernandes David, onde, a pouco e pouco, se foi dispersando o numeroso grupo. Alguns amigos dos arguidos de Sernache do Bonjardim que vinham visita-los á prisão, tomaram parte no almoço que foi oferecido pelos srs. João e Antonio Manso, que teve lugar na Quinta do Ribeiro Travesso e decorreu muito animado, começando pelas 14 horas e terminando depois das 17.

Entre outras pessoas que cooperaram n'essa feste intima com a sua presença, recorda-nos ter visto as seguintes:

Dr. Albano Lourenço da Silva
José Miguei Fernandes David
José Manoel Godinho
Antonio José de Lemos
Abilio David dos Reis
Camilo d'Araujo Lacerda
Joaquim Miguel de Carvalho
Antonio Martins dos Santos
Dr. Eduardo Caetano Nunes
João dos Santos Abreu
Antonio Ferreira
João Ferreira de Carvalho
Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro
Luiz da Cruz
Daniel Bernardo de Brito
José de Brito
Antonio Pedro da Silva Junior
Alfredo Simões Pimenta
Acacio de Sousa Manso
João Artur de Sousa Manso
Benjamim Augusto Mendes
Alfredo Barba de Lencastre e Barros
Antonio de Vasconcelos Sousa Manso
Manoel da Silva Telhada
Carlos Liborio
João Augusto Teteira

Manoel Dias Coelho
Emidio Gonçalves Baíão
José Martins Mano
João Dias Coelho
Manoel Martins Nunes
José Simões
Eduardo Simões d'Almeida
José Correia
João Augusto d'Almeida
Manoel Simões da Silva
Augusto Soares Pinto

De Arega, muitos amigos pessoas e politicos dos arguidos, em numero superior a tresentas pessoas, que vieram a Figueiró logo de manhã com a natural curiosidade de de saberem o resultado do recurso interposto, que nesse dia tinha de ser proferido pelo meretissimo juiz, logo que souberam que iam ser postos em liberdade os tres innocentes, dirigiram-se á cadeia e ahi esperaram o momento em que o official Bastos se apresentou com o mandado de soltura.

Não tomaram parte no almoço, por ser impossivel conseguir uma refeição para tantas pessoas, mas demoraram-se na vila até tarde, esperando que o almoço terminasse e se seguindo para Arega todos juntos acompanhando os srs. Mansos e Teixeira, demonstrando-lhes assim a sua amizade e consideração.

Por falta de espaço, não podemos hoje fazer uma mais larga referencia a este assunto, como desejavamos, limitando-nos a informar as pessoas que se interessam pelo caso que, á parte o recurso que o sr. dr. delegado do procurador da Republica interpoz para a Relação e que decerto não será atendido, a questão fica arrumada, sendo restituídos á liberdade os innocentes, cumprindo-se a lei fazendo-se justiça completa e provando-se, mais uma vez, que os tribunales não servem para satisfazer os desejos d'aqueles que, na «sombra», como a toupeira, procuram a desgaca alheia para fazer vingar os seus odios ou as suas paixões.

Os tempos não correm hoje de feição para aventuras. A liberdade dos cidadãos está assegurada pelo regimen que se implantou em Portugal precisamente para esmagar os despotas, os perseguidores que nos tempos idos usavam e abusavam das leis, amparados por influencias politicas, para vexarem e sacrificarem aqueles que ousassem reagir contra a sua vontade de tudo dominar.

Hoje existe — e existirá — em Portugal uma Republica que não permite violencias, seja contra quem for, ainda os mais humildes cidadãos.

Já sabem isto os «caci-queiros» ridiculos, que ainda intentam resurgir da prostação em que os deixou a revolução de

concelho, professor da escola movel, enquanto exerceu esses cargos, ou os provenientes da direcção d'este jornal, e bem assim se já alguma vez exigiu ou aceitou alguma gratificação, lembrança ou presente em dinheiro, a titulo de favores que lhe fossem solicitados ou por ele oferecidos.

Por agora isto, e mais tarde procuraremos provar quem são as pessoas que fazem parte de certo sindicato que recebe ás 10 libras por cada mancebo que pretende isentar-se do serviço militar, a pretexto de presentes...

J. Q. Val do Rio

Esteve ontem nesta vila, demorando-se apenas algumas horas, o sr. José Quaresma Val do Rio, de Lisboa.

José Nunes dos Santos

Na sua magnifica vivenda, encontra-se ha dias em Arega, o nosso presado amigo o correligionario sr. José Nunes dos Santos, importante comerciante em Lisboa.

1910,mas,apesar d'isso,sempre que podem, arreganham-nos a pata adunca n'um gesto de ameaça que não faz mal a ninguém...

Coitados! revolvem as entranhas em contracções terribes, põem os olhos em alvo, injectados de sangue, abatidos, moribundos... mostram a sua fraqueza contra nós, que nos rimos d'elles com desprezo e... passamos adiante... Miseraveis.

Agradecimento

João Artur de Sousa Manso, Antonio de Vasconcelos Sousa Manso e João Augusto Teixeira, não podendo deixar de manifestar o seu eterno reconhecimento e gratidão para com todas as pessoas que os visitaram e obsequiaram durante os dias em que estiveram presos na cadeia desta comarca, enquanto o não podem fazer pessoalmente fazem-no por este meio, especialmente os seguintes senhores:

Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, Alfredo Simões Pimenta, José Miguel Fernandes David, Antonio José de Lemos, José Manoel Gudinho, Miguel Carvalho Rosinha, Manoel da Silva Telhada, João dos Santos Abreu, Abilio David dos Reis, Joaquim Miguel de Carvalho, Benjumin Augusto Mendes, Manoel Dias Coelho, João Ferreira de Carvalho, Bazilio Araujo Lacerda, Manoel José Alves, Antonio Coutinho d'Alpoim, Antonio Rodrigues, Antonio Ferreira, Luiz Ferreira, João Dias Coelho, Manoel Rodrigues Santana, Januario Dias Coelho, Carlos Liborio, Artur Nunes Agria, José Correia d'Almeida, Antonio Eugenio da Costa Agria, Manoel Rodrigues Carreira, Humberto Teles de Paiva Silvano, Julio Soares Pinto, Augusto do Carmo Afonso, Joaquim de Matos Pinto, Domingos Menezes Trilho, João Augusto d'Almeida, Amaro Magno Pereira Batista, Manoel Dias Baeta, Manuel Martins Nunes, Eduardo Simões d'Almeida, Antonio Fernandes de Sousa Ribeiro, Manoel Lopes Boavida, Manoel de Sousa Ribeiro, Francisco Antonio Cardo, José André Berlinda, Vitorino dos Santos, Dr. Eduardo Caetano Nunes, Manoel Fernandes das Neves, Emidio Gonçalves Baião, Camilo Araujo Lacerda, Pedro Antunes, Manoel Nunes dos Santos, Manoel Martins Mano, Manoel Marques, Artur de Paiva Furtado, Artur Sequeira de Carvalho, José Simões, Augusto Soares Pinto e Remigio Sacramento.

AREGA, 21-10-914.

Agenda semanal

De regresso de Tomar, estiveram nesta vila os nossos amigos srs. José Sebastião da Gama, de Pera; José Henriques Barata, Manoel Correia da Conceição e Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal; José Alves Bebião, João Coelho de Carvalho e seu filho

FOLHETIM DA UNIAO 1914

Caboqueiros da Democracia

(Ao meu illustre amigo, sr. José Leite Guimarães)

A proclamação e implantação da Republica Portuguesa em Lisboa, não significa simplesmente uma jornada aventurosa e gloriosa, na se-lene madrugada de 5 de outubro de 1910. Outros tinham sido os trabalhos de propaganda democratica e revolucionaria durante 44 anos, e quem assigna este artigo tem autoridade para o dizer. Os herois da Rotunda como se proclamam determinados cabotinos, que só apareceram

Alberto, da Castanheira de Pera e Rodolfo Alexandre Alves Correia, do vilar.

Esteve hoje nesta vila o nosso amigo sr. Sergio dos Reis, de Castanheira de Pera.

Para Lisboa seguiu o sr. Artur Dias Paiva, empregado na Santa Casa da Misericordia.

De visita a seu irmão e nosso amigo sr. Manoel José Alves, farmacêutico nesta vila, esteve aqui o sr. José Maria Alves, do Avelar.

Durante a semana vieram a Figueiró e deram-nos o prazer da sua visita os nossos estimados assinantes srs. João Manso d'Oliveira Moraes, Emidio Gonçalves Baião, e Pedro Antunes, de Arega; Antonio Marques e Manoel Henriques, da Ribeira d'Alge; Domingos Simões, da Lomba da Casa; Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão; Manoel Henriques Junior e Herculanulo Herdade, de Aldeia de Ana d'Aviz; Manoel Henriques e irmão, de Aldeia Fundeira.

Na Figueira da Foz, encontra-se a dias, a fazer uzo de banhos o nosso amigo e assinante sr. Antonio David das Neves, de Pedrogam Grande.

De visita a sua familia esteve alguns dias em Ancião o sr. João Mendes Grunho, empregado da Companhia dos Tabacos.

Da Figueira da Foz, regressou com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. Manoel Pedro dos Santos, d'esta vila.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos presados assinantes de que vamos mandar para o correio, para cobrança, os recibos das suas assinaturas, esperando que todos satisfaçam logo que lhes sejam apresentados, evitando-nos assim grande incomodo e dispendio a que daria lugar segunda cobrança. Crentes de que este nosso pedido seja tomado na devida consideração, aqui deixamos registados os nossos agradecimentos

n'aquela memoravel, madrugada (?) passam para nós como uns illustres (?) desconhecidos nas fileiras repnbianas, e a quem o sr. Machado dos Santos, com uma «generosidade» que lhes é proverbial. Lhes possuiu atentados de «bons e relevantes serviços» prestados na hora do perigo, quando esses «valentes companheiros e carbonarios», estavam talvez nos braços do deus Morfeu!

Repetimos, o trabalho de propaganda, tinha sido insistente, perseverante e d'uma tenacidade sem igual. Recordar os nomes d'esses benemeritos da Republica. é o que nos propomos fazer. Figuram n'essa evangelisação. desde 1870, muitos nomes já hoje esquecidos. E' um dever nos-

Carta d'Africa

Cabinda, 17 de Setembro.

—Vindo da metropole, a bordo do vapor «Zaire», chegou a este posto o governador geral da Provincia, sr. Norton de Matos.

Todo o commercio se reuniu, á excção dos gerentes das casas estrangeira, para ir a bordo apresentar os seus cumprimentos ao sr. Norton de Matos, colonial distinto, a quem a Provincia d'Angola deve notaveis serviços.

A bordo do «Zaire», que levantou ferro ferro no dia 1 do corrente, acompanhava s. ex.º o pessoal do gabinete.

Dizem-nos que o governo geral da Provincia declarou em estado de sitio todo o Congo, á excção d'esta parte.

O conflito europeu, que aqui tem feito sentir incalculaveis prejuizos no commercio, é o assunto de todas as conversações. As cotações cambias elevaram-se extraordinariamente. Algumas mercadorias subiram 100 % principalmente as que são de procedencia das nações em guerra.

A situação agrava-se e, se não forem adotadas providencias emergenciaes e rapidas, mal vae áqueles que, não contando com a contingencia da conflagração europeia, não viviam uma vida comercial muito desafogada, mas, contudo, camanhavam na esperança de que melhores dias lhes coroassem de bom exito os seus esforços.

Se esta situação se prolongar, não extranharemos que a fome comece a perseguir-nos cruelmente!

— Alguns compatriotas aqui residentes, que não conhecem de perto o director d'esse jornal, regosijaram-se com a noticia publicada nos jornaes de ter o Supremo Tribunal de Justiça mandado arquivar para sempre o celebre processo em que esse senhor foi vilmente perseguido pelos talassas.

Esses cidadãos, que, longe da terra que lhes foi berço,

so recordaíl-os. Entre eles encontrará o leitor: Lentes das escolas superiores; officiaes do exercito de terra e mar; jornalistas, romancistas; escritores; theatraes e jornalistas; oradores populares; negociantes; proprietarios, comerciantes; empregados no commercio; industriaes; artistas e operarios, etc. E' a muitos d'esses ignorados que se deve a proclamação da Republica, organizando centros e escolas; promovendo banquetes politicos, congressos e manifestações funebres aos seus queridos mortcos; realisando comicios de protestos contra a ruinosa política dos Braganças, taes como os que se celebraram contra a concessão Paiva de Andradde; contra a Salaman-

acompanham pela leitura dos periodicos os acontecimentos que n'ela se passam, lembram-se ainda da traição preparada contra o sr. Pimenta, a quem por todos os meios se tem procurado aniquilar, e que teria sido vitima de um bando de caceteiros se não tivesse sabido fugir a uma morte certa.

Mas, tarde ou cedo, sempre se faz justiça a quem tem direito a ela, e por isso a corja negra, que persegue um adversario leal, como é o sr. Pimenta, por todas as formas, mais uma vez, viu perdidas as esperanças de o aniquilar.

Encarregam-me esses compatriotas de juntar ás minhas as suas felicitações pelo bocado de justiça que ao intrepido director da «União» foi feita pelos tribunaes superiores, quando os seus inimigos já contavam tê-lo amagado.

J. L.

CASTANHEIRO DO JAPÃO

E' o unico que resiste á terrivel molestia da filoxera que tão graves prejuizos tem causado nos nossos soutos, é o castanheiro do Japão.

O castanheiro japonéz oferece as mesmas vantagens que o bacelo americano tem oferecido no caso da doença da antiga videira. Estas experiencias tem sido feitas já ha muitos anos n'outros paizes, especialmente na França, onde o castanheiro foi primeiro que em Portugal, atacado pela filoxera e hoje encontram-se os soutos completamente povoados do castanheiro do Japão, dando um rendimento importante de castanha e madeira.

O castanheiro «Japonéz» acha-se á venda na casa de Manoel Rodrigues, de Pedrogam Grande.

Empresa de automoveis

de Carreira & David

Brevemente novo orario

cada; contra o tratado de Lourenço Marques; celebrando os centenarios de Luiz de Camões (1880), e o do Marquez de Pombal (1891); correndo ás lutas eleitoraes, desde a elaboração do caderno do recenseamento eleitoral, até á aposentação dos candidatos do partido, para disputarem os logares de camaristas ou de deputados ao municipio e ao parlamento; e n'uma palavra, disseminando por meio de conferencias educativas e instructivas as bases em que se deve assentar os alicerces d'uma boa proficua e salutar Democracia honesta e descentralisadora.

Lisboa, 13-X-914.

Paulo da Fonseca

(Continua).

J. Paiva & A. Fraga

Ouvides-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguém pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brilhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — 1. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

BREAK QUASI NOVO É ARREIOS

Em bom uso, vende

Acacio Manso

CABAÇOS

Ao Barateiro

do Povo

Chegou um

lindo sortido, em

gravataria, o que

ha de mais chic,

moderno e a preços

convdativos.

OFFICINA DE CANTEIRO E

ORNAMENTAÇÕES EM PEA

DE

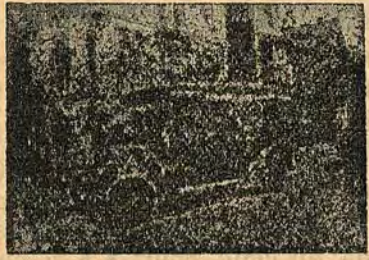
Francisco A. dos Santos, Filho

R. Direita, 173—R. da Sofia, 92

Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausuleus e campas, dos quaes tem desenhos para escolher tanto em estilos antigos como em arte moderna.

Tambem tem deposito de marmores para baldões, moveis, almofarizes etc: pelos preços do Porto e Lisboa Bancas de co-sinha e mausuleus em louza, de 2000 a 3000 Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.



Primeira Empreza de Viação

AUTO-ONIBUS

DA

Região do Zezere

DE

Carreira & David

DE

Figueiró dos Vinhos com sede em Tomar

MANOEL RODRIGUES

Largo do Adro — Pedrogam Grande

Maquinas Pfaff — E' a maquina Pfaff duma construção superior a todas as outras maquinas, com andamento muito leve, rapido, silencioso e movida com todas as movenções que se podem exigir. E' finalmente a maquina Pfaff por excelencia para uso das familias prestando se a todos os trabalhos de bordados, trabalhos de alfazite e sapateiro satisfazendo em numero as maiores exigencias que se possam ter em uma maquina.

D'estas maquinas, em Pedrogam Grande, a unica casa vendedora é a de Manoel Rodrigues

Grande liquidação

Nesta mesma casa esta-se procedendo a grande liquidação de todos os artigos de tecidos de algodão, e de lã, vendendo se tudo pelo preço do custo e outras fazendas por menos do que custaram, para mais rapida liquidação. O publico terá pois uma das boas occasiões de poder comprar chitas, flanelas tudo emfim a preços baratissimos.

Outros artigos

Alem dos artigos a que já nos referimos n'esta mesma casa encontra o publico, a preços muito commodos deposito de camas de ferro, deposito de farinhas, de louças de Sacavem, ditas de ferro esmaltado, e muitos outros artigos, taes como grande sortido de sola, cabedades, vidraria, ferragens miudezas e

Adubos quimicos

E' esta casa a unica que representa n'esta região as importantes fabricas de adubos quimicos dos srs. Henry Bachofen & C.^a Lisboa, por isso a unica que está habilitada a vender em melhores condições todos os adubos, quer simples quer compostos para revender, vendendo os já conhecidos e afamados adubos D.C. A.O. e M.R.

Visitem pois a casa de Manoel Rodrigues, Largo do Adro, Pedrogam Grande, que é sem duvida a casa que pelas suas grandes compras e contratos que tem a que em melhores condições vende todos os artigos do seu comercio.

JAZIGOS — Oficina de Canteiro em Alcobaca — N'esta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as canteiras para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em liós ou em pedrabranca — preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cordeiro

Manoel S. Telhada
Photographo amator
FIGUEIRO DOS VINHOS

Tira photographias em todos os tamanhos desde os mais pequenos ao ponto natural. Tambem tira photographias para bilhetes de identidade para o Brazil.

VENDA D'UMA BOA CASA

Vende-se uma casa com bom quintal situada na frente do «Clb Figueiroense» nesta villa. Quem pretender, dirija-se a Francisco da Conceição e Sousa Figueiró dos Vinhos

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portuguesa do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS]

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Toita & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a »
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letas e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

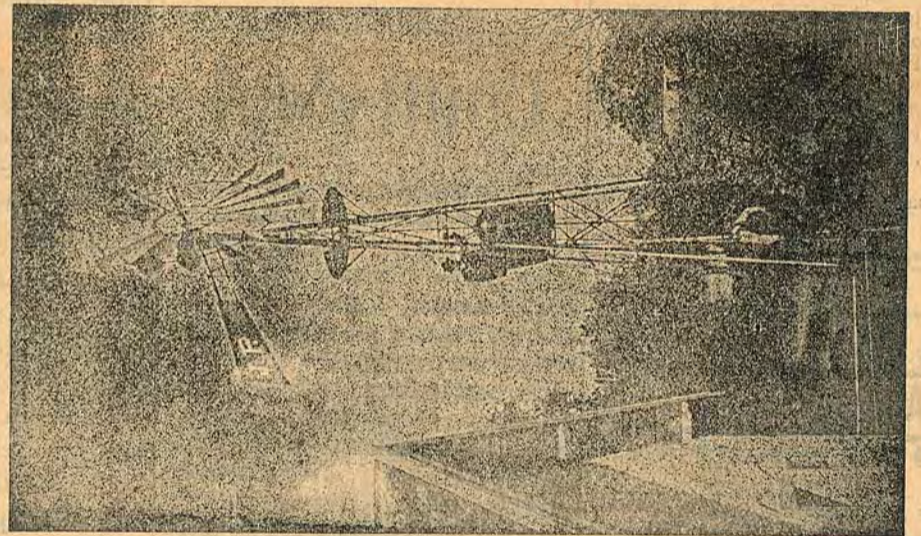
Compra e venda de titulos da divida publica, açções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Effectuam-se seguros sobre predios Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Trabalhando com pouco vento, é, [contudo, o] melhor processo de moinhos de irrigação:



Este novo systema de extrair agua dos pozos garante a sua pureza para o consumo

Inventor e constructor — Jeronymo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

NOVO AER-MOTOR
Mais solido, mais perfeito e mais barato

TIPOGRAFIA «UNIÃO FIGUEIROENSE»
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRA DA POVOA

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sortido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, merceria e brinquedos.

Sola e cabedades e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNNDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS